RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

PRESENÇA DE TRYPANOSOMA VIVAX EM SÊMEN BOVINO DIAGNOSTICADO POR MEIO DE PROVA BIOLÓGICA

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A tripanossomose bovina causada por Trypanosoma vivax representa importante

enfermidade para a pecuária, sendo tradicionalmente associada à transmissão mecânica

por via iatrogênica. Recentemente, estudos demonstraram a presença de DNA de T. vivax

em sêmen de bovinos infectados, levantando questionamentos sobre o potencial papel do

sêmen na transmissão do protozoário. O presente estudo teve como objetivo diagnosticar

a presença de T. vivax em sêmen bovino, por meio de prova biológica em bezerros. Foram

utilizados cinco touros, sendo quatro experimentalmente infectados com

aproximadamente 1×106 tripomastigotas de T. vivax e um mantido como controle

negativo. Nos dias 7, 14, 56 e 70 pós-infecção, foram realizadas colheitas de sêmen com

auxílio de eletroejaculador. Aproximadamente 2 mL de sêmen, de cada data, de cada

animal, foi inoculada por via subcutânea em bezerros negativos para o protozoário,

totalizando 20 animais utilizados como prova biológica. A metodologia adotada foi

semelhante à empregada em provas biológicas para diagnóstico de Toxoplasma gondii.

Os bezerros inoculados foram monitorados semanalmente durante 70 dias após a

inoculação do sêmen, utilizando as técnicas de Brener, Woo e qPCR para investigação da

infecção por T. vivax. Paralelamente, os touros infectados também foram acompanhados

semanalmente pelas técnicas de Woo, esfregaço sanguíneo e qPCR. De todos os 20

bezerros que receberam via subcutânea sêmen de bovinos experimentalmente infectados,

dois tornaram-se positivos para T. vivax pela prova biológica. O sêmen desses animais

era proveniente de touros com 7 e 14 dias pós infecção. Os resultados demonstram que,

de fato no sêmen pode ocorrer a presença do parasito em questão. Futuros estudos são

necessários para verificar se a via sexual pode ocorrer, e se ela tem importância

epidemiológica no campo.

Palavras-chave: tripanossomose bovina; pecuária; reprodução; transmissão experimental.